

**VANUZA DOMINGUES LAFUENTE
DAIANI SCHNEIDER
BRAIAM ALMEIDA DA SILVA
CRISTIAN WEBER SCHMIDT
NÉLIDA MARTINEZ DA SILVA
LISSANDRA LEMOS KASPER**

GENTRIFICAÇÃO NO BRASIL

SÃO PAULO | 2023



**VANUZA DOMINGUES LAFUENTE
DAIANI SCHNEIDER
BRAIAM ALMEIDA DA SILVA
CRISTIAN WEBER SCHMIDT
NÉLIDA MARTINEZ DA SILVA
LISSANDRA LEMOS KASPER**

GENTRIFICAÇÃO NO BRASIL

SÃO PAULO | 2023



1.^a edição

GENTRIFICAÇÃO NO BRASIL

ISBN 978-65-6054-068-2



Autores

Vanuza Domingues Lafuente
Daiani Schneider
Braiam Almeida da Silva
Cristian Weber Schmidt
Nélida Martinez da Silva
Lissandra Lemos Kasper

GENTRIFICAÇÃO NO BRASIL

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2024

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY-NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G339 Gentrificação no Brasil [livro eletrônico] / Vanuza Domingues Lafuente... [et al.]. – São Paulo, SP: Arche, 2024.
57 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-6054-068-2

1. Gentrificação. 2. Renovação urbana - Brasil. I. Lafuente, Vanuza Domingues. II. Schneider, Daiani. III. Silva, Braiam Almeida. IV. Schmidt, Cristian Weber. V. Silva, Nélide Martinez da. VI. Kasper, Lissandra Lemos.

CDD 307.34

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*® 2024 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 – Jardim Paulistano.

CEP: 01432-002 – São Paulo – SP.

Tel.: 55(11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonado, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt - MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

É com grande satisfação que apresentamos este livro digital intitulado "Gentrificação no Brasil". Nos últimos anos, o tema da renovação urbana tem ocupado espaço significativo nas discussões sobre desenvolvimento urbano em nosso país. O termo "gentrificação" emergiu como um conceito central nesse debate, sendo frequentemente utilizado de maneira ampla e nem sempre rigorosa para descrever as transformações em áreas urbanas sujeitas a intervenções governamentais.

Entretanto, a definição precisa de gentrificação e sua aplicação no contexto brasileiro ainda são áreas pouco exploradas, o que pode gerar interpretações distorcidas e equívocos conceituais. Este livro busca preencher essa lacuna, oferecendo uma análise aprofundada do conceito de gentrificação e sua relevância no contexto urbano brasileiro.

O objetivo primordial deste trabalho é fornecer uma compreensão clara e abrangente da gentrificação, considerando suas implicações sociais, econômicas e culturais. Para tanto, abordamos uma variedade de aspectos, incluindo sua origem

histórica, seus mecanismos de operação e suas consequências para as comunidades locais.

Uma das principais características deste livro digital é sua abordagem holística, que vai além da análise teórica para examinar casos concretos de gentrificação em diferentes cidades brasileiras. Além disso, também consideramos experiências semelhantes em outros países da América Latina, proporcionando um panorama regional abrangente.

A metodologia adotada para este livro envolveu uma extensa pesquisa bibliográfica e análise de dados coletados de forma indireta. Buscamos assim embasar nossas conclusões em evidências sólidas e informações atualizadas, garantindo a qualidade e a relevância deste estudo.

Esperamos que este livro contribua de maneira significativa para o debate acadêmico e prático sobre desenvolvimento urbano no Brasil. Que ele inspire reflexões profundas e estimule a busca por soluções mais justas e sustentáveis para os desafios enfrentados pelas nossas cidades.

Agradecemos a todos os envolvidos neste projeto e desejamos uma excelente leitura a todos os nossos leitores.

Os autores,

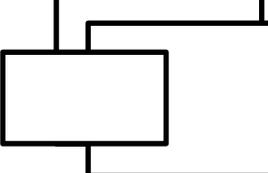
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
ASPECTOS SOCIAIS DA GENTRIFICAÇÃO	21
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ÍNDICE REMISSIVO	47

GENTRIFICAÇÃO NO BRASIL

GENTRIFICATION IN BRAZIL

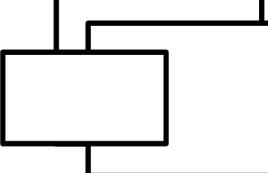
GENTRIFICACIÓN EN BRASIL



RESUMO

Nos últimos anos, tem sido muito discutido o tema da renovação urbana no Brasil. O termo tornou-se popular entre especialistas em urbanismo, sendo utilizado de forma ampla e nem sempre rigorosa para descrever mudanças em áreas urbanas alvo de intervenções governamentais. No entanto, a definição de renovação urbana e sua aplicação no contexto brasileiro ainda são pouco exploradas, o que pode levar a interpretações distorcidas. Este livro busca preencher essa lacuna, realizando uma análise aprofundada do conceito de renovação urbana e sua aplicabilidade no Brasil, incluindo um panorama na América Latina e considerando diversas experiências em cidades brasileiras. A metodologia adotada envolve pesquisa bibliográfica e análise de dados coletados de forma indireta.

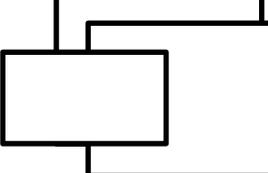
Palavras-chave: Gentrificação. Brasil. Intervenções.



ABSTRACT

In recent years, the topic of urban renewal in Brazil has been much discussed. The term has become popular among urban planning experts, being used broadly and not always rigorously to describe changes in urban areas targeted by government interventions. However, the definition of urban renewal and its application in the Brazilian context are still little explored, which can lead to distorted interpretations. This article seeks to fill this gap, carrying out an in-depth analysis of the concept of urban renewal and its applicability in Brazil, including an overview of Latin America and considering different experiences in Brazilian cities. The methodology adopted involves bibliographical research and analysis of data collected indirectly.

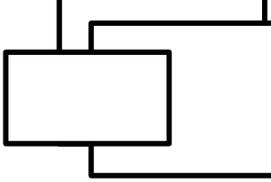
Keywords: Gentrification. Brazil. Interventions.



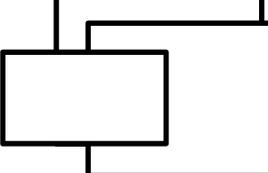
RESUMEN

En los últimos años, el tema de la renovación urbana en Brasil ha sido muy discutido. El término se ha vuelto popular entre los expertos en planificación urbana y se utiliza de manera amplia y no siempre rigurosa para describir los cambios en las áreas urbanas objetivo de las intervenciones gubernamentales. Sin embargo, la definición de renovación urbana y su aplicación en el contexto brasileño aún son poco exploradas, lo que puede llevar a interpretaciones distorsionadas. Este artículo busca llenar este vacío, realizando un análisis en profundidad del concepto de renovación urbana y su aplicabilidad en Brasil, incluyendo una visión general de América Latina y considerando diferentes experiencias en ciudades brasileñas. La metodología adoptada implica investigación bibliográfica y análisis de datos recogidos indirectamente.

Palabras clave: Gentrificación. Brasil. Intervenciones.



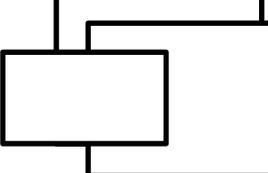
INTRODUÇÃO



1 INTRODUÇÃO

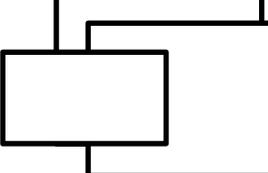
Recentemente, tem sido bastante discutido na literatura o conceito de gentrificação no Brasil. Esse termo é utilizado para descrever diferentes processos em várias áreas e contextos, muitas vezes sem uma análise mais profunda sobre sua real aplicação nestas circunstâncias.

Neste contexto, percebe-se que o termo gentrificação tem sido associado a diversas outras palavras, tais como remoção branca, elitização, enobrecimento, entre outros. Esses termos, já utilizados anteriormente em discussões e textos, têm sido relacionados à gentrificação para descrever uma série de acontecimentos que envolvem desde a mudança do público em determinada região até a expulsão de moradores para intervenções de embelezamento urbano. No entanto, muitas vezes essas associações são feitas sem uma reflexão aprofundada sobre o significado individual delas e sua aplicação precisa à



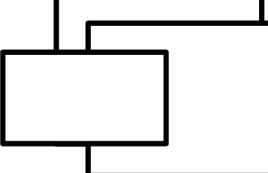
realidade em questão. A gentrificação não é apenas um conceito, mas sim um processo abrangente que envolve questões sociais, econômicas, e espaciais que vão além da simples expulsão de moradores devido às forças do capital ou a reforma de espaços físicos na cidade.

Realmente, estamos lidando com um processo socioespacial e econômico, expresso em um conceito que tem sido debatido no cenário internacional por mais de cinco décadas e que ao longo desse período acumulou uma vasta gama de significados, aplicações, bem como uma inegável complexidade teórica e empírica. Dentro desses mais de 50 anos, testemunhamos a globalização dos fenômenos de revitalização urbana, que agora são reconhecidos em cidades ao redor do mundo, independentemente de suas estruturas econômicas e sociais distintas. Esse processo de globalização levou à expansão do conceito, uma vez que as dinâmicas de revitalização urbana são fortemente influenciadas pelas condições específicas de cada

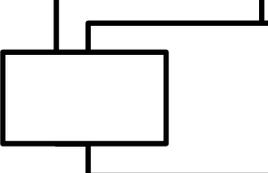


região afetada.

Após estudar o processo e o conceito de gentrificação atualmente, pretende-se explorar os aspectos adquiridos por esse conceito na América Latina. O foco será voltado para o Brasil, analisando sua relação com a gentrificação e seus exemplos mais marcantes. O objetivo é questionar o uso generalizado do termo "gentrificação" no país, sem considerar as particularidades de cada situação e a avaliação de sua real adequação ao conceito em estudo.



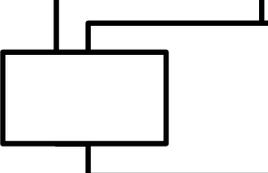
ASPECTOS SOCIAIS DA GENTRIFICAÇÃO



2 ASPECTOS SOCIAIS DA GENTRIFICAÇÃO

É impossível discutir sobre a gentrificação sem mencionar a ligação entre o capitalismo e o ambiente urbano. Isso ocorre porque, ao longo da história, as mudanças territoriais e demográficas, incluindo aquelas relacionadas aos processos de gentrificação que surgiram a partir dos anos 60 do último século, estão diretamente ligadas às demandas do capital em diferentes partes do mundo. De fato, as cidades, conforme conhecemos atualmente, refletem a dinâmica capitalista que se intensificou principalmente a partir da revolução industrial.

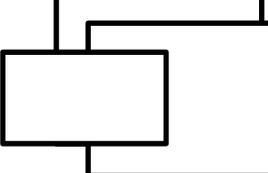
O sistema capitalista e as áreas urbanas têm uma forte ligação ao longo da história, de variadas maneiras. Este texto se concentrará em duas dessas relações, abordando os lucros excedentes, a atual divisão social do trabalho nas cidades e o processo de urbanização, elementos fundamentais para entender o fenômeno da gentrificação.



Segundo a teoria marxista, o sistema capitalista é sustentado pela constante busca por lucros adicionais, que por sua vez requer a obtenção de excedentes de produção. Esses excedentes, devido à competição capitalista, tendem a se ampliar progressivamente, levando à necessidade recorrente de encontrar novos mercados lucrativos para absorver o excesso de capital.

Conforme apontado por Harvey (2014), o ambiente urbano é identificado como um espaço adequado para investimentos de capital excedente, proporcionando oportunidades de rentabilidade. A reestruturação urbana, que está diretamente relacionada às demandas da população local e à reconfiguração do espaço urbano, desempenha um papel crucial na absorção dos excedentes de capital, prevenindo a ocorrência de crises decorrentes da acumulação excessiva.

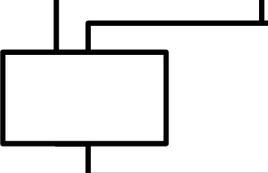
É importante ressaltar que o investimento em infraestrutura urbana possui seus próprios desafios em relação à rentabilidade. Por exemplo, a revitalização de áreas carentes,



mesmo que subsidiada pelo governo, geralmente gera menos lucro do que a melhoria de áreas mais ricas. Isso ocorre porque o investimento em bens coletivos pode reduzir os lucros, além da capacidade da comunidade local de valorizar imóveis após as melhorias. Adicionalmente, existe um limite para as melhorias que podem ser feitas nas cidades, o que eventualmente pode esgotar as possibilidades de absorção de excedentes.

Partindo desse princípio e levando em conta que o problema persistente do capitalismo é o excesso de sobras, surgem propostas de alteração no ambiente urbano em vez de simples melhorias, com a reconstrução criativa das cidades, tornando as áreas urbanas e seus processos de revitalização uma fonte quase infinita de absorção de excedentes.

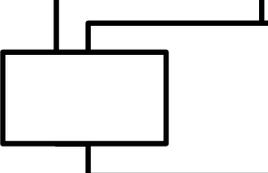
As mudanças de renovação ou reabilitação em regiões específicas das cidades (terminologias empregadas para enaltecer os aspectos favoráveis e ocultar as consequências prejudiciais dos processos de reurbanização), assim como o aprimoramento da



infraestrutura urbana, resultam, de maneira geral, de maneira voluntária ou não, na remoção da população, seja de forma direta, por meio de desapropriações e realocações, ou de forma indireta, devido às alterações nos padrões de residência e consumo nessas áreas com a nova configuração urbana. Em relação a este último ponto, é importante ressaltar que os processos de reurbanização são essenciais mas não suficientes para a remoção indireta da população, que está sujeita a outros fatores sociais, econômicos e políticos para ser efetivada, conforme será detalhado adiante.

Segundo Hamnett (1991), outra ligação, menos focada no aspecto econômico, que se desenvolve entre capital e área urbana, que merece ser investigada para entender a gentrificação é a recente divisão social do trabalho entre as cidades capitalistas e suas consequências socioeconômicas.

A reorganização da ordem urbana originada por esse novo modelo social resultou na urgência de uma reestruturação interna nas cidades, buscando se posicionar de forma estratégica nessa

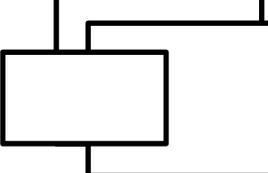


nova escala de importância.

A transformação urbanística não se resume simplesmente à aparência das cidades, pois envolve também mudanças nas classes sociais, na economia e nos hábitos de consumo das populações urbanas.

Conforme mencionado por Ley (1986), em vários centros urbanos estamos presenciando o surgimento de uma nova categoria social, composta por profissionais que atuam em áreas especializadas diretamente relacionadas às atividades desenvolvidas nos centros urbanos. Esses profissionais costumam escolher residir nos centros urbanos, uma vez que essas áreas passam a ser o local de concentração de recursos simbólicos e intelectuais, além das atividades profissionais desse grupo.

Dentro desse cenário de mudanças na estrutura urbana, surgem cidades extremamente divididas - no que se refere à separação das classes sociais -, onde a gentrificação é vista como um processo de tornar certas áreas mais elitizadas, substituindo a

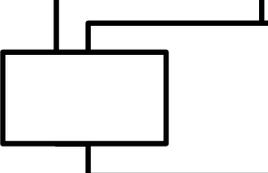


população antiga por residentes de maior poder financeiro através da revitalização, melhoria da infraestrutura e/ou requalificação urbana.

Desta forma, é evidente que a ordem econômica capitalista, que sempre influenciou diretamente a vida urbana, tem exercido um papel fundamental nas transformações recentes causadas pela transição para o capitalismo avançado e nas alterações no papel e hierarquia das cidades. Isso tem impactado significativamente na reconstrução das cidades, com destaque para os fenômenos de gentrificação considerados como inevitáveis e até mesmo bem-vindos pelo sistema capitalista.

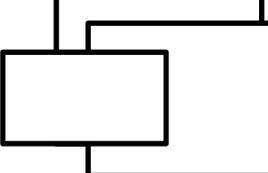
O conceito de gentrificação foi introduzido pela primeira vez na década de 1960, por Ruth Glass, ao descrever as transformações em bairros antes habitados pela classe trabalhadora em Londres, como Islington.

O termo gentrificação, derivado da palavra gentrification, foi cunhado por Glass ao observar a revitalização de bairros na



cidade de Londres durante os anos 60 do século passado. Neste processo, os moradores de baixa renda eram gradualmente substituídos por indivíduos de classes sociais mais privilegiadas. Segundo Glass: "Pouco a pouco, muitos dos bairros da classe trabalhadora foram invadidos pela classe média - alta e baixa... Uma vez que esse processo de 'gentrificação' começa em um bairro, ele continua rapidamente até que todos ou a maioria dos ocupantes da classe trabalhadora sejam deslocados e todo o caráter social do bairro seja alterado" (GLASS, 1964, p.27). A definição de gentrificação dada por Glass envolve dois fatores principais em determinada área: (i) a expulsão dos moradores proletários, substituídos por indivíduos de classes sociais mais elevadas e (ii) a reabilitação física dessas áreas.

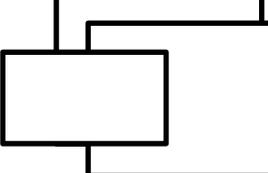
A partir desse momento, a noção de gentrificação passou a ser discutida e utilizada em várias iniciativas de renovação urbana ao redor do globo, englobando novos modos de transformação social no espaço, novos agentes e novos locais



(RÉRAT, 2010, p. 336), resultando em debates teóricos e práticos sobre sua essência. Essas concepções, confrontos e diferentes abordagens do fenômeno serão abordados neste livro.

A gentrificação no Brasil compartilha semelhanças com os demais países latino-americanos, como a valorização do patrimônio cultural urbano, a necessidade de investimento (especialmente no início) e apoio do governo, além da menor influência dos elementos que impulsionam a gentrificação, conforme discutido anteriormente neste estudo sobre a situação na América Latina.

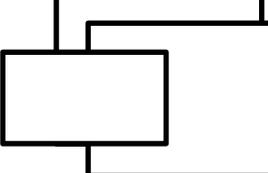
Para a investigação deste fenômeno, iremos apresentar alguns exemplos de processos identificados como gentrificação em andamento ou já consolidados em municípios do Brasil. A análise desses casos será fundamentada em informações secundárias, adquiridas por meio de pesquisa bibliográfica sobre o assunto dentro dos limites geográficos estipulados. É importante ressaltar que não se trata de pesquisa de campo ou de



informações coletadas pessoalmente pela autora, mas sim da análise de situações reais, ocorridas ou em andamento no país, e identificadas como casos de gentrificação pela literatura.

Até o ano de 1960, o Rio de Janeiro foi a capital do Brasil, e desde então passou por um processo peculiar de crescimento urbano, influenciado pelas transformações em sua importância tanto a nível nacional quanto internacional.

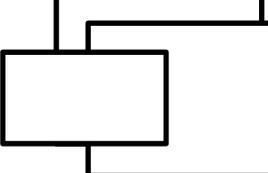
Nos últimos tempos, a cidade passou por um rápido processo de transformações urbanas, impulsionadas principalmente pelos grandes eventos que aconteceram na região e pela cooperação inédita entre diferentes esferas governamentais. Além disso, há um movimento mais amplo de integração do Rio de Janeiro na hierarquia urbana global do capitalismo avançado, como discutido anteriormente. Essa motivação "indireta" requer que as cidades desenvolvam um conjunto mínimo de infraestrutura e atendam aos padrões urbanos internacionais.



Dentro desse cenário, ainda que seja possível mencionar várias partes da cidade que estão passando por projetos de revitalização urbana, que podem resultar em um processo de gentrificação, iremos destacar como ilustração, devido à sua importância em relação às políticas públicas urbanas vigentes no Rio de Janeiro, o projeto do “Porto Maravilha”, iniciativa de requalificação urbana que está sendo realizada na área portuária da cidade (CARLOS, 2010).

A área portuária do Rio de Janeiro começou a se desenvolver no século XVIII como um local onde residiam e eram realizados comércios indesejáveis no centro da cidade, mas que eram necessários devido à sua proximidade, como os cortiços, que concentravam mão de obra para as atividades realizadas na região central, e o comércio de escravos. Foi nessa região que surgiu a famosa e uma das mais antigas favelas do Rio, no Morro da Providência, no final do século XIX.

Após receber maior atenção das autoridades públicas

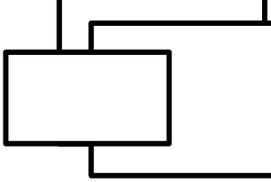


devido aos investimentos no porto que foi instalado na região, a partir dos anos 60 do século XX, com a mudança da capital para Brasília e a redução na arrecadação de recursos pela cidade, ela retornou ao esquecimento e à deterioração.

Desde aquela época, diversos planos foram elaborados com o intuito de reestruturar a área, por meio de ações para melhorar e atualizar o ambiente urbano do local. Contudo, esses planos não conseguiram sair do papel devido principalmente à escassez de recursos e à falta de cooperação política com os outros entes federativos que possuem uma grande extensão de terras na região portuária do Rio de Janeiro.

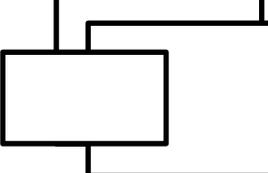
No entanto, foi apenas nos últimos dez anos que um plano de reestruturação da área portuária do Rio de Janeiro foi implementado, aproveitando os "megaeventos" esportivos e a cooperação entre os governos municipal, estadual e federal. Esse projeto de renovação é conhecido como "Porto Maravilha".

O projeto foi estabelecido através de uma parceria entre



entidades públicas e privadas, por meio de uma operação urbana consorciada. Esse tipo de parceria possibilitaria a implantação de infraestrutura na região por parte da iniciativa privada, com custos reduzidos ou até mesmo sem custos para o setor público. Em contrapartida, os investidores privados teriam permissão para explorar a área após a conclusão das obras por um período determinado. Para gerenciar essa parceria, foi criada uma empresa concessionária chamada Porto Novo S/A, responsável pelo gerenciamento da região, incluindo a manutenção de ciclovias, coleta de lixo, iluminação pública e sinalização de trânsito, até o ano de 2026, recebendo uma remuneração pelos serviços prestados.

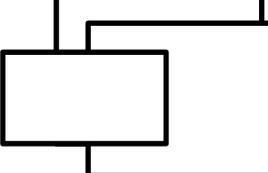
As recentes construções planejadas para o porto têm como objetivo atrair turistas e investidores do Brasil e de outros países, além das camadas média e alta da população do Rio de Janeiro (GAFFNEY, 2013:11). Isso resultou na remoção de muitos moradores locais para outras áreas da cidade. A aparência dos



projetos e das imagens, juntamente com a intensa campanha de marketing urbano na região, gerou um senso de aprovação geral em relação aos impactos positivos das obras, dificultando uma análise crítica do projeto.

Essas construções planejadas na localidade criam uma rota de valorização que promove a gentrificação da região em prejuízo dos residentes. A verdade é que a gentrificação é um efeito esperado e buscado no plano, que busca a valorização dos imóveis para alcançar os objetivos financeiros estabelecidos pela parceria entre setor público e privado.

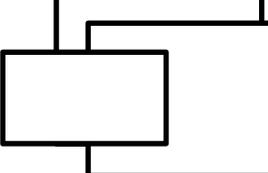
Mesmo com as evacuações, alguns residentes de baixa renda se mantiveram firmes e ainda vivem na área, como é o caso do Morro da Providência, uma comunidade localizada dentro do território do empreendimento. A resistência desses moradores, apesar de sua situação jurídica precária, influencia os planos para a região, muitas vezes levando o Estado a adotar medidas significativas, como subsídios e melhorias na infraestrutura.



Recentemente, estudos sobre revitalização urbana têm questionado a definição desse fenômeno ao identificar exemplos que, mesmo não se enquadrando totalmente nos critérios tradicionais, ainda podem ser considerados como parte do conceito de gentrificação, ampliando suas interpretações e impactos.

Uma das formas de gentrificação identificadas nas pesquisas, principalmente por Zukin (1995), diz respeito às mudanças no espaço público que, ao serem remodeladas em termos urbanísticos e arquitetônicos, juntamente com novas regulamentações explícitas ou implícitas, resultam na exclusão dos moradores tradicionais e sua substituição por grupos mais privilegiados economicamente.

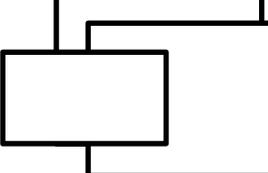
Neste processo de transformação de áreas públicas, ocorre uma segregação social, geralmente liderada pelo Estado. Muitas vezes, as mudanças nas áreas públicas que iniciam ou consolidam os processos de transformação estão ligadas ao desejo de



modificar a valorização do entorno, em parcerias controversas entre o público e o privado nesta época. Mesmo com características peculiares, esses processos foram incorporados a um conceito ampliado de transformação pela substituição de grupos sociais que frequentam esses espaços.

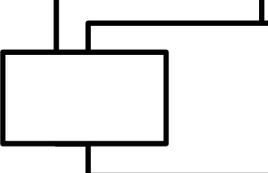
Uma nova manifestação da gentrificação, destacada por alguns pesquisadores, é conhecida como "comercialização da gentrificação", onde os comerciantes de determinadas regiões são pioneiros no processo de revitalização. Segundo autores como VAN CRIEKINGEN e FLEURY (2006), essa forma de gentrificação envolve os comerciantes locais que reformam seus estabelecimentos para atrair uma clientela mais abastada, resultando em uma mudança no perfil dos frequentadores.

Existe também o fenômeno conhecido como “renovação urbana de novas edificações”, que envolve a edificação de habitações de luxo em regiões centrais e industriais. Esse tipo de renovação urbana, estudado por Davidson e Lees (2005), está



mais ligado ao conceito tradicional, com a diferença de que não ocorre necessariamente a expulsão dos moradores de classe mais baixa que residiam na área anteriormente. Nesses casos, como as edificações são novas e ocupam terrenos antes não utilizados para fins residenciais, essa mudança é mais sutil, embora ainda possa ser observada em certas localidades, especialmente através da gentrificação indireta decorrente dos novos padrões de consumo e moradia estabelecidos no local e no seu entorno.

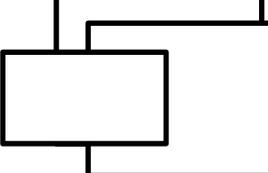
Essas "novas modalidades de transformação urbana", ao serem examinadas à luz dos debates teóricos sobre o tema, podem ser consideradas como "exemplos específicos" com particularidades na etapa inicial do processo, que, nos exemplos apresentados, é iniciado por atores diferentes, como o Estado (no âmbito público) e os empresários. No que diz respeito à "renovação urbana de novas edificações", parece ser simplesmente uma situação de maior facilidade para os investimentos do setor imobiliário na região, uma vez que os terrenos estavam fora do



mercado imobiliário. Apesar disso, a categorização desses processos como novas formas de transformação urbana é controversa, com diversos estudiosos se opondo a essa classificação por tratar-se de situações que não apresentariam as características estabelecidas pelo conceito de transformação urbana tradicional.

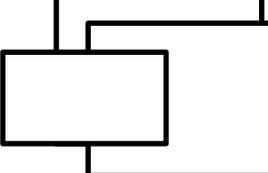
Recentemente, tem havido uma crescente argumentação em favor da ampliação do entendimento de gentrificação, de modo a abranger processos que, mesmo que não se encaixem perfeitamente no conceito clássico, mantenham alguma relação com o contexto e os impactos comumente associados à gentrificação nas áreas urbanas. A justificativa para essa necessidade decorre da disseminação global do fenômeno e das características únicas que o processo assume em cidades com realidades sociais e econômicas distintas, como é o caso das cidades latino-americanas.

Na análise do assunto na literatura, nota-se uma inclinação

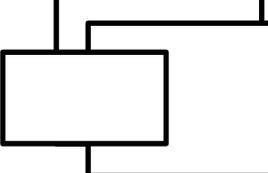


para a expansão da definição de gentrificação, com certa flexibilização dos elementos considerados essenciais para sua identificação, com o intuito de abranger eventos em ambientes diversos e a complicação trazida pela disseminação global do fenômeno.

Essa ampliação conceitual deve ser analisada com cuidado, pois a atualização de conceitos como o de gentrificação é importante, especialmente em um contexto urbano dinâmico. No entanto, a manutenção de sua relevância parece depender da definição de parâmetros mínimos claros, que constituam a base fundamental para entender o fenômeno em questão. A definição desse "núcleo duro" parece se basear principalmente em duas questões: intervenções físicas e substituição da população. Esses elementos são essenciais para classificar um processo como gentrificação, evitando assim trabalhar com uma categoria vazia de significado e, em última instância, sem utilidade.



CONCLUSÃO

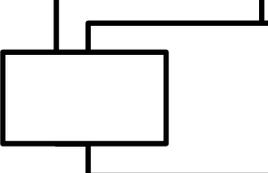


CONCLUSÃO

O objetivo deste livro foi analisar brevemente o conceito de gentrificação e discutir sua aplicação na classificação de diferentes processos em andamento em cidades da América Latina e do Brasil, com foco mais direcionado.

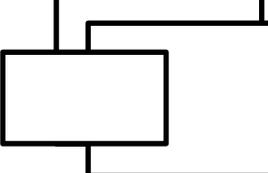
No contexto do capitalismo moderno, caracterizado pela estratificação urbana e pela mercantilização das próprias cidades, as estratégias de renovação urbana se tornam essenciais para as dinâmicas de produção e distribuição de riqueza nos centros urbanos, podendo resultar em processos de valorização imobiliária.

Os processos de revitalização que resultam na gentrificação de certas áreas urbanas envolvem uma seleção dos investimentos que favorecem o capital em detrimento da "cidade da maioria", prejudicando especialmente as áreas mais necessitadas onde se encontram os mais desfavorecidos. A

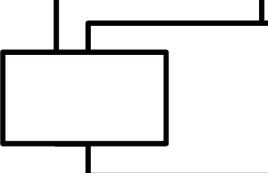


gentrificação, nesse cenário, deve ser compreendida como uma das consequências mais graves da mercantilização das cidades em detrimento dos mais pobres, negando-lhes seus direitos fundamentais, como o acesso à moradia, ao serem expulsos de áreas revitalizadas sem poder aproveitar as melhorias físicas realizadas - muitas vezes voltadas para infraestrutura e comodidades locais.

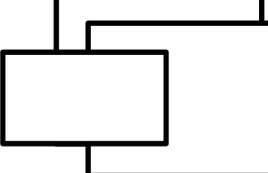
É fundamental ressaltar que, mesmo com a exclusão e a violação dos direitos dos residentes menos privilegiados das áreas em processo de revitalização, a gentrificação tem sido vista recentemente como um efeito benéfico e até mesmo desejável das transformações urbanas. Acompanhada por um discurso de higienização, proteção e progresso da localidade que está passando pelo processo de revitalização e de sua vizinhança, a gentrificação é enaltecida no discurso como uma solução positiva, embora esconda sua natureza



Discriminatória, segregadora e de negação de direitos dos
mais necessitados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Claudio Antonio S.L. **Uma olhar crítico à zona portuária do Rio de Janeiro**. Bitacora Urbano-Territorial, n. 17 (2). Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2010.

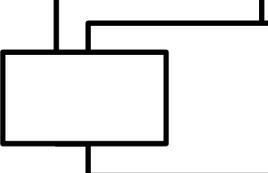
GAFFNEY, Christopher. **Forjando os anéis: a paisagem imobiliária pré-olímpica no Rio de Janeiro**. Revista Eletrônica de Estudos Urbanos - E-metropolis, São Paulo, n. 15, ano 4, págs. 15-29.

GLASS, Ruth. **Aspects of Change**. London: MacGibbon&Kee, 1964.

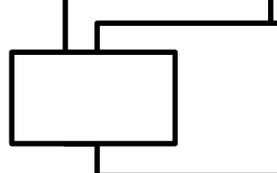
HAMNETT, Chris. **The blind men and the elephant: the explanation of gentrification**. Transactions of the Institute of British Geographers. Vol.16, n.2, 1991.

LEY, David. **Inner city revitalization in Canada: a Vancouver case study**. Canadian Geography, n. 25. Vancouver, 1981.

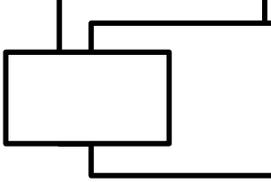
RÉRAT, Patrick et al. **New Forms of Gentrification: Issues and**



Debates. Population, Space and Place, n. 16, 2010. Disponível em: <http://www.interscience.wiley.com>. Acesso em: 24 Fevereiro 2024.



ÍNDICE REMISSIVO



ÍNDICE REMISSIVO

A

Absorção, 23

Absorver, 23

Acontecimentos, 18

Acumulação, 23

Acumulou, 19

Adequação, 20

Adquiridas, 29

Alcançar, 34

Alterações, 25

Ambiente, 32

Ambientes, 39

Ampliar, 23

Analisar, 41

Análise, 14, 29

Anos, 14

Anteriormente, 30

Antigas, 31

Aplicabilidade, 14

Aplicação, 14, 41

Aprofundada, 14, 18

Aprovação, 34

Arrecadação, 32

Associado, 18

Avaliação, 20

B

Bairro, 28

Bairros, 28

Bibliográfica, 29

Brasil, 14

Busca, 23

C

Capital, 19, 23

Capitalismo, 22, 30

Capitalista, 23

Capitalistas, 25

Características, 38

Caso, 34

Casos, 29

Ciclovias, 33

Cidade, 32

Cidades, 14, 22, 25, 41

Circunstâncias, 18

Classes, 28

Classificação, 38

Coletadas, 30

Coletados, 14

Comercialização, 36

Comerciantes, 36

Comércio, 31

Competição, 23

Complexidade, 19

Conceito, 18, 19, 27

Conhecido, 32

Consequências, 24

Considerar, 20

Consoiciada, 33

Construções, 34

Controversa, 38

Cooperação, 30, 32

Cortiços, 31

Crítérios, 35

D

Dados, 14

Decorrente, 37

Definição, 14

Demográficas, 22

Descrever, 14

Desejável, 42

Desempenha, 23

Destacar, 31

Detalhado, 25

Detrimento, 41, 42

Dinâmico, 39

Discriminatória, 43

Discurso, 42

Discussões, 18

Discutido, 14, 18

Distorcidas, 14

Distribuição, 41

Diversas, 14

Duro, 39

E

Economia, 26

Econômica, 27

Economicamente, 35

Econômicas, 19

Edificação, 36

Edificações, 37

Efeito, 34

Efetivada, 25

Elaborados, 32

Elitização, 18

Elitizadas, 26

Empreendimento, 34

Empresários, 37

Escravos, 31

Esferas, 30

Espaciais, 19

Específicas, 19

Esquecimento, 32

Essência, 29

Estabelecido, 32
Estabelecidos, 34
Estado, 35
Estadual, 32
Estratégica, 25
Evacuações, 34
Excedentes, 22, 24
Excessiva, 23
Exclusão, 35, 42
Exemplos, 35, 37
Expansão, 19
Experiências, 14
Exploradas, 14
Expulsão, 18, 19
Expulsos, 42
Extensão, 32
F
Famosa, 31

Federativos, 32
Fenômeno, 22
Fenômenos, 19
Financeiro, 27
Flexibilização, 39
Fonte, 24
Forte, 22
Fundamentais, 22
G
Gentrificação, 18, 20, 27, 29, 30,
34, 42
'
'Gentrificação', 28
G
Gentrificação, 14
Gerenciar, 33
Gerou, 34
Globalização, 19

Governmentais, 30

Governo, 24

Grupo, 26

Grupos, 35

H

Hierarquia, 30

I

Identificados, 29

Iluminação, 33

Ilustração, 31

Imagens, 34

Imóveis, 24

Impactado, 27

Impactos, 34

Importante, 25

Impulsionadas, 30

Indesejáveis, 31

Indireta, 25, 30

Influencia, 34

Influenciadas, 19

Informações, 29

Infraestrutura, 23

Inicial, 37

Instalado, 32

Instância, 39

Internacional, 19

Intervenções, 14

Intervenções, 14

Introduzido, 27

Invadidos, 28

Investigada, 25

Investimento, 23

Investimentos, 32, 37

L

Lacuna, 14

Ligação, 22, 25

Lixo, 33

Localidade, 34, 42

Lucrativos, 23

Lucro, 24

M

Manciras, 22

Manutenção, 33

Mão, 31

Megaeventos, 32

Melhorar, 32

Melhoria, 24

Melhorias, 24

Mencionar, 22

Mercantilização, 41

Moradores, 28

Morro, 31

Mudança, 36

N

Natureza, 42

Necessidade, 23

Necessitados, 43

Negação, 43

O

Observada, 37

Ocorre, 37

Ocorridas, 30

Operação, 33

Oportunidades, 23

Originada, 25

P

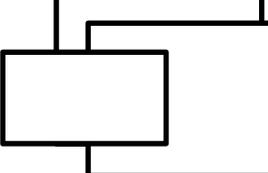
Padrões, 30

Panorama, 14

Parceria, 33

Partes, 22

Perfeitamente, 38



Permissão, 33

Pesquisa, 29

Plano, 32

Política, 32

Políticos, 25

População, 33, 39

Populações, 26

Popular, 14

Porto, 33

Porto, 31

Portuária, 31, 32

Prejuízo, 34

Principalmente, 22

Privilegiadas, 28

Processo, 19, 28, 30, 31, 36, 39,
42

Processos, 18, 22, 41

Profissionais, 26

Profunda, 18

Proporcionando, 23

Propostas, 24

Proteção, 42

Providência, 31

Públicas, 31

Público, 18, 34

Q

Questões, 19, 39

R

Rapidamente, 28

Realizados, 31

Reconfiguração, 23

Recursos, 32

Reduzidos, 33

Reduzir, 24

Reestruturação, 23, 25

Reestruturar, 32

Região, 31

Regiões, 24

Relação, 20, 25

Remoção, 25, 33

Remuneração, 33

Renda, 34

Renovação, 14, 36, 41

Retornou, 32

Reurbanização, 25

Revitalização, 19, 27, 31, 42

Revitalizadas, 42

Rigorosa, 14

Riqueza, 41

S

Sair, 32

Seleção, 41

Significados, 19

Significativas, 34

Simplemente, 26

Sistema, 27

Situação, 20, 37

Socioespacial, 19

Sujeita, 25

T

Termo, 14

Testemunhamos, 19

Totalmente, 35

Trabalhadora, 28

Tradicional, 35

Tradicional, 37

Transformação, 35, 36, 37, 38

Transformações, 27, 42

U

Última, 39

Urbana, 14, 30

Urbanas, 14, 22

Urbanísticos, 35

Urbanização, 22

Urgência, 25

Utilidade, 39

Utilizado, 18

V

Valorização, 29

Valorizar, 24

Várias, 28

Vazia, 39

Voltadas, 42

ORL



9786560540682